

Rotina do Laboratório de Microcirurgia do Serviço de Cirurgia Plástica da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

ANGELO SYRILLO PRETTO NETO, DARWIN LIZOT RECH, ANNA LUIZA MELO MARTINS, TIAGO FALCÃO CUNHA, MARCOS RICARDO DE OLIVEIRA JAEGER, PEDRO BINS ELY

Objetivo

Treinar, capacitar e introduzir o médico residente na prática da microcirurgia para posterior aplicação clínica em Cirurgia Plástica Reparadora.

Método

Inicialmente é realizada uma revisão teórica, ministrada por cirurgião experiente, sobre todos os aspectos relacionados ao protocolo de treinamento. Após isso, cada treinando recebe instruções teórico-práticas para manipular os animais de pesquisa, manusear o material cirúrgico e o microscópio. Após essa etapa, passa-se para o treinamento prático inicial, que tem regime individual e independente. Nessa fase, o treinamento planeja permitir o aprendizado de suturas microcirúrgicas. O primeiro exercício de suturas simples a ser realizado é feito em segmentos de luvas de látex. Inicia-se com suturas em incisões longitudinais e depois se passa à confecção de cilindros de diâmetro 1 mm na luva - realizam-se duas incisões de 3,14 mm distante uma da outra. Dessa forma, simulam-se dois vasos para posterior treino de sutura para anastomose vascular. Nesse momento, o cirurgião tem a oportunidade de realizar suturas em níveis crescentes de dificuldade, uma vez que a confecção do tubo e posterior simulação da anastomose fazem parte do procedimento. Em um segundo momento, introduz-se ao cirurgião a capacidade de realizar suturas

vasculares. A etapa consta da realização de suturas em vasos em peças anatômicas de animais, visando estabelecer as bases para a aplicação do treinamento em humanos. Nesse exercício, o treinando diseca a peça e identifica o vaso que deverá ser seccionado e anastomosado microcirurgicamente. Faz parte dessa etapa ressecar a camada adventícia do vaso e dilatar a luz dos cotos vasculares. O treinamento é realizado semanalmente pelos residentes, com duração de 4 horas, por um período de 4 meses. Estão contemplados no projeto a dissecação e a confecção de microanastomoses vasculares nos vasos femorais do modelo animal. O acompanhamento e verificação da permeabilidade são realizados pelo próprio residente. Os vasos femorais apresentam a vantagem de fácil abordagem na região inguinal, bilateralidade nos membros inferiores, possibilidade de execução de retalhos cutâneos em ilha baseados em um ramo superficial e preservação da circulação do membro inferior em caso de ligadura vascular. No treinamento, o indivíduo inicialmente desenvolve a técnica de dissecação e das anastomoses arteriais terminotermiais. Após completá-las com êxito, é permitido que sejam realizadas as anastomoses venosas terminotermiais. A segunda parte do protocolo inclui a realização das anastomoses arteriais e venosas terminolaterais, bem como enxertos venosos. A sutura microscópica varia entre

6 e 8 pontos. Em seguida, a pinça é liberado. A anastomose é testada pelo fluxo adequado através do vaso.

Resultados

Observa-se que a evolução no aprendizado da técnica ocorre naturalmente. É possível perceber que o residente vai conquistando índices crescentes de patência vascular, bem como menor ocorrência de complicações relacionadas à técnica, como trombose e isquemia. É observada, ainda, diminuição na perda de ratos com o passar do treinamento.

Conclusão

A microcirurgia é atualmente uma técnica indispensável para reconstruções complexas, sendo assim um componente essencial no treinamento do cirurgião plástico. O treinamento para a aquisição e o aperfeiçoamento da habilidade de sutura microvascular utilizando os vasos femorais do rato reproduz com acurácia o calibre dos vasos digitais humanos e possibilita, também, a confecção de diversos tipos de microanastomoses vasculares. Com isso, pode ser oferecido ao indivíduo em treinamento a possibilidade de iniciar suas atividades na atmosfera de um centro de pesquisa e que, posteriormente, estes conhecimentos adquiridos sejam aplicados no ambiente hospitalar.